

AS FORMAS ALTERNATIVAS DE LINGUAGEM NO TRABALHO PEDAGÓGICO COMO AUXILIAR NA CONTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO

Prof^a Marisa Conte Schelbauer

Prof. Orientador: Roberto Filizola - UFPR

Resumo

O presente artigo tem como objetivo propor uma reflexão sobre a utilização de linguagens alternativas nas práticas metodológicas de ensino da Geografia, em sala de aula, auxiliando o aluno na construção do raciocínio geográfico. O uso destas linguagens como recursos didáticos devem ser auxiliares na relação ensino-aprendizagem, colaborando para a análise das relações espaciais nas diversas escalas geográficas.

Palavras - chave: ensino de Geografia, linguagem alternativa, raciocínio geográfico

Abstract

This article aims to propose a reflection on the use of alternative languages in methodological practices of geography teaching in the classroom helping the student in the construction of the geographic reasoning. The use of these languages as didactic resources should be auxiliar in the relation teaching – learning, collaborating for analyzes of the spatial relations in different geographic scales.

Key words: geography teaching, alternative language, geographycal reasoning

Breve histórico

O presente artigo tem sua gênese na vivência e na experiência em sala de aula há aproximadamente uma década. Observando as dificuldades que os alunos encontram na construção do raciocínio geográfico, limitando a compreensão do seu espaço de vivência e a oportunidade de ingresso no Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE, proposto pela SEED/Pr, em 2007, constituiu um estímulo para reflexões acerca da prática docente, envolvendo metodologias e recursos motivadores no ensino de Geografia.

O projeto proposto para estudo e aplicação, num período de dois anos, teve como objetivo “ dimensionar e enriquecer a compreensão dos conteúdos de Geografia através de uma metodologia que utiliza diferentes formas de linguagens, como a da música, da poesia, da charge e outras, como elementos facilitadores na construção do raciocínio geográfico, pelos alunos.

Partindo da realidade apresentada nas diversas linguagens e transformando esses referenciais cotidianos em elementos possíveis de serem desenvolvidos em sala de aula, foi elaborado um Material Didático - Folhas, implementado na 3ª Série do Ensino Médio no Colégio Estadual “ Barão de Antonina”, em Rio Negro /Pr, contendo charge, poesia e a sugestão de um filme, além da cartografia, inerente ao ensino de geografia, como linguagens de contextualização do tema proposto para o material elaborado.

Portanto, através deste artigo tentaremos buscar alternativas para a questão: “como tratar os conteúdos da Geografia para que o raciocínio geográfico se desenvolva?”

Introdução

Entendemos que a abordagem dos conteúdos de Geografia inserem-se numa perspectiva de questionamentos da realidade no seu conjunto, pois o espaço é dinâmico e sofre alterações em função da ação do homem, e este, por sua vez, é um sujeito que faz parte do processo histórico. Portanto, o aluno deve ser orientado no sentido de perceber-se como elemento ativo do seu processo histórico.

Enquanto educadores devemos atuar no processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da construção do conhecimento, refletindo sobre a realidade vivida pelo aluno, respeitando e considerando a sua história de vida e contribuindo para que ele entenda seu papel na sociedade: o de cidadão.

Diante dos desafios e das dificuldades em transformar as aulas de Geografia num instrumento capaz de despertar o senso crítico dos alunos, um caminho a ser tomado seria o da superação do formalismo dominante no ensino, permitindo ao professor uma atitude docente de ajuda pedagógica aos alunos na construção de seu próprio raciocínio, para além da mera transmissão de conhecimento.

Considerando que o espaço de vivência dos alunos, na sociedade atual, é bastante complexo e compreendê-lo em suas múltiplas relações, em sua dinâmica e diversidade necessita ser contextualizado, uma possibilidade de contextualizá-lo pode ser através de diferentes modos de experimentar o mundo, seja em um filme, nas palavras de uma poesia, na leitura de charge ou cartum, nas letras de músicas. Capazes de estimular a construção do conhecimento sem que se prendam apenas às linguagens convencionais dos livros didáticos, estes recursos poderão permitir ao aluno expor sua opinião, dialogar e refletir criticamente o seu espaço de vivência, colaborando com a análise e compreensão dos fatos e fenômenos geográficos nas diversas categorias e escalas.

A professora LANA CAVALCANTI comenta que a escola deve fazer uso de outras linguagens e de outras formas de expressão para procurar se aproximar da realidade dos alunos.

Desse modo, há que se destacar sua potencialidade para levar o aluno a perceber, por exemplo, a geografia no cotidiano, para fazer a ponte entre seu conhecimento cotidiano e o científico, para problematizar o conteúdo escolar e partir de outras linguagens e de outras formas de expressão (CAVALCANTI, 2002, p.83).

A busca pela apreensão da complexidade do mundo, mediado por diferentes linguagens, pode ser um facilitador da aprendizagem e ajuda, significativamente, na construção de uma geografia mais envolvente. A aprendizagem permeada pelo prazer, pela criatividade, pela criticidade e pela riqueza de análise, encontrados nas charges, nos quadrinhos, na música, cuja compreensão inclui imagem e texto estimulam o conhecimento, orientando e fornecendo elementos para uma análise crítica da realidade.

O processo de educação torna o aluno apto para a sala de aula, mas não para a vida real. É preciso suturar esses opostos: mastigando, engolindo, fagocitando outras linguagens (sonora, cinematográfica, corporal, etc.); deglutindo o imprevisível, inquilino do cerne de humanização; decretando a falência lógica cartesiana - binária [...] (SOARES, 2001)

Cabe ao educador, em seu papel como medidor da aprendizagem, buscar novas formas de comunicação, de expressão, de construção de conhecimento no espaço escolar. Na parceria entre educador e educando, somos desafiados constantemente a ultrapassar as limitações, a pesquisar novas alternativas e diferentes estratégias visando a construção de uma prática docente consciente e sensível, atenta às particularidades de cada indivíduo, ao contexto, à história vivida e construída a cada encontro.

Aceitando o desafio, transformando o nosso olhar para recuperar o encanto e o espanto de ver as possibilidades onde menos esperamos, podemos descobrir novos ângulos e dar outros sentidos ao cotidiano escolar.

Assim, o trabalho docente deve envolver metodologias e recursos motivadores, preparando o aluno para a autonomia diante das inúmeras situações impostas pela vida social, envolvendo a problematização e o aprofundamento dos conteúdos fundamentais da Geografia, bem como a criação de oportunidades para que o jovem desenvolva sua capacidade de avaliar questões a partir de seus próprios valores, manipulando dados e informações de forma metódica, dinâmica e numa visão prospectiva através de atividades diversificadas.

1- O que é significativo não nos abandona

É através da linguagem que as pessoas transmitem seus conhecimentos, idéias, concepções de mundo e ideologias. Na linguagem estão contidos sistemas de uso de todos os signos, a comunicação só acontece mediante usos ou jogos lingüísticos, segundo WITTGENSTEIN (WIKIPÉDIA, 2005).

Segundo VIGOTSKI, para que se entenda o processo de desenvolvimento intelectual é necessário um claro entendimento das relações entre pensamento e língua. Linguagem não é apenas uma expressão de conhecimento adquirido pela criança. Existe uma interrelação fundamental entre pensamento e linguagem, um proporcionando recursos ao outro. Desta forma, a linguagem tem um papel essencial na formação e no caráter do indivíduo.

Quando pensamos em linguagem, estamos tratando de uma forma de dizer algo (conteúdo). O domínio da linguagem é possível quando as formas são sabidas e, ao mesmo tempo, se tem conhecimento a respeito do que é dito, ou o que significa o conteúdo apresentado.

É o uso da linguagem que determina, transforma o pensamento do indivíduo que, junto com a ação, constrói seus conceitos, crenças, sua aprendizagem.

A diversidade de linguagens que podem ser trabalhadas em sala de aula, permitem que os

alunos reconheçam que o significado daquilo que está sendo ensinado, neste caso, na disciplina de Geografia, combina a linguagem organizada a partir de uma estrutura de regras e convenções (escrita formal) com outras linguagens veiculadas na mídia (sonora, cinematográfica, desenho, etc).

Nas palavras de MESQUITA (2005) “ a linguagem que se aprende, compreende várias outras linguagens: a língua, a música, os gestos, a poesia e até mesmo o silêncio. Intrínsecos a estas linguagens estão os sentidos, sentidos estes, que vão além do que a linguagem é capaz de transmitir aos alunos: a sensibilidade para entender e atuar na sociedade em que vive”.

Portanto, nossa proposta metodológica atribui às diferentes linguagens um estímulo para que ocorra na sala de aula, não apenas momentos mais agradáveis e envolventes, mas que a aprendizagem se faça significativa.

Segundo AUSBEL apud MOREIRA (2005, p. 5), “a aprendizagem é dita significativa quando uma nova informação (conceito, idéia, proposição) adquire significados para o aprendiz através de uma espécie de ancoragem em aspectos relevantes da estrutura cognitiva preexistente do indivíduo, i.e., em conceitos, idéias, proposições já existentes em sua estrutura de conhecimentos (ou de significados) com determinado grau de clareza, estabilidade e diferenciação. Esses aspectos relevantes da estrutura cognitiva que servem de ancoradouro para a nova informação são chamados “subsunçores”. O termo ancorar, no entanto, apesar de útil como uma primeira idéia do que é aprendizagem significativa não dá uma imagem da dinâmica do processo. Na aprendizagem significativa há uma interação entre o novo conhecimento e o já existente, na qual ambos se modificam. À medida que o conhecimento prévio serve de base para a atribuição de significados à nova informação, ele também se modifica, i.e., os subsunçores vão adquirindo novos significados, se tornando mais diferenciados, mais estáveis. Novos subsunçores vão se formando; subsunçores vão interagindo entre si. A estrutura cognitiva está constantemente se reestruturando durante a aprendizagem significativa. O processo é dinâmico; o conhecimento vai sendo construído”.

Na aprendizagem significativa o novo conhecimento nunca é internalizado de maneira literal, porque no momento em que passa a ter significado para o aprendiz entra em cena o componente idiossincrático da significação. Aprender significativamente implica atribuir significados e estes têm sempre componentes pessoais. Aprendizagem sem atribuição de significados pessoais, sem relação com o conhecimento preexistente, é mecânica, não significativa. Na aprendizagem mecânica, o novo conhecimento é armazenado de maneira arbitrária e literal na mente do indivíduo. O que não significa que esse conhecimento é armazenado em um vácuo cognitivo, mas sim que ele não interage significativamente com a estrutura cognitiva preexistente, não adquire significados. Durante um certo período de tempo, a pessoa é inclusive capaz de reproduzir o que foi aprendido mecanicamente, mas não significa nada para ela.

2. Linguagens no Ensino de Geografia

Segundo FERNANDES (1995,p.132), o uso de linguagens no ensino de Geografia é importante por constituir uma forma de leitura de mundo e contribuir também, para a formação cultural do aluno.

A sala de aula é um espaço privilegiado para o exercício da problematização, o trabalho ali desenvolvido pode resgatar a capacidade dos alunos se mobilizarem no sentido da aprendizagem, pois eles estão abertos a novas experiências e gostam de ser desafiados. Uma metodologia mais dinâmica que oferece recursos visuais e auditivos que os coloque em contacto com o real, pode esimular o desejo de aprender e, assim, através do conhecimento adquirido, construir seu próprio código de ética e moral, de sua autonomia intelectual e consciência crítica.

Permitindo ao aluno exercitar sua capacidade de questionamento e argumentação sobre os conhecimentos adquiridos, identifica neles o entrelaçamento entre o saber científico com a relação de poder e da informação.

A música constitui-se em um instrumento pedagógico valioso para estimular o desenvolvimento do raciocínio e do pensamento crítico dos alunos. Quando utilizamos uma música cujo conteúdo tem relação com o tema estudado, podemos redimensionar e enriquecer a compreensão deste, ao permitir a máxima exploração do tema, assim como descobrir as mais variadas possibilidades de estudá-las. Propor um trabalho em sala de aula com música é chamar a atenção dos alunos, mostrando que as letras que são cotidianamente ouvidas e cantadas por nós, trazem a questão social/ espacial, permitindo uma atitude reflexiva e mais participativa do aluno.

A receptividade de proposta de trabalho, em sala de aula, com música é quase sempre satisfatória, mesmo quando o gênero musical não caracteriza a preferência dos jovens, mas quando a letra apresentada remete ao conteúdo estudado, a concentração e absorção das idéias explicitadas na obra musical toma os alunos pela curiosidade e reflexão, colaborando na construção do conhecimento, revelando seu senso crítico.

Com música podemos abrir um canal comunicativo que não o verbal, porém como ela se caracteriza como outra linguagem, é preciso um certo cuidado se intencionamos usá-la e não a dominamos. Compreendê-la em sua amplitude é importante para vencermos a timidez ou crença de que somos incapacitados (FERREIRA, 2008).

Segundo FERREIRA (2008,p.25), “quando propomos trabalhos para serem desenvolvidos com a música em sala de aula, é óbvio que as disciplinas que têm mais proximidade com ela, que também se ocupem, de algum ponto de vista, com os sons, levarão certa vantagem na aplicação e desenvolvimento dos trabalhos em relação a outras, mas isso não denota impossibilidades para disciplinas menos afinadas com a música. É importante que o professor leia e reflita sempre sobre

aquilo que lê, pois um trabalho proposto em uma disciplina que não aquela na qual é especialista, poderá inspirar-lhe novas idéias que sejam adequadas a sua área de atuação”.

No caso da disciplina de Geografia, podemos propor um estudo sobre um aspecto da vida cotidiana da periferia das grandes cidades: a exclusão social, a partir da letra da música de Mano Brow “*Mano na porta do bar*”. A exclusão social é tema estudado nas aulas de Geografia e os versos escritos nos revelam a situação vivenciada pela população das grandes cidades dos países pobres. Sofrendo a pressão para o consumo em oposição à concentração de renda propalada pelo sistema capitalista, estes jovens sofrem com a falta de perspectiva resultante de uma situação geral de exclusão: a dificuldade de acesso a melhores condições por meio do trabalho e da educação; a violência com a qual o jovem convive não tendo acesso ao mercado consumidor. Observe:

Mano na porta do bar,:

*Voce viu aquele mano na porta do bar,
ultimamente ouvi ele reclamar
qua e sua falta de dinheiro era problema,
que a sua vida pacata já não vale a pena,
queria ter um carr confortável,
queria ser um cara mais notado.
Tudo bem, aé aí nada posso dizer,
um cara de destaque também quero ser [...]
a lei da selva, consumir é necessário;
compre mais, compre mais,
supere seu adversário.
O seu status depende da tragédia de alguém.
É isso, capitalismo selvagem.*

Além de envolver os alunos com o ritmo do Rap, cartografar a violência, ainda podemos estimulá-los a valorizar a cultura rapper, que se caracteriza por uma forma alternativa de interpretação e de expressão da revolta entre os jovens moradores da periferia urbana com a situação excludente por eles vivida, mas que pode estar bem próxima do espaço de vivência do aluno.

Outra forma alternativa de contribuição ao ensino da geografia, está na linguagem da charge, cartum e da tira de quadrinhos. São bastante divulgadas pelos meios de comunicação, e sua leitura

é envolvente. Elas retratam muitas situações do cotidiano tecendo críticas sociais e políticas, podendo servir de forma complementar aos conteúdos estudados, motivando a discussão e reflexão, tornando a aula mais dinâmica e agradável.

Gostaríamos de salientar que, segundo MORETTI (2006 p.1) “ não é fácil estabelecer uma diferença definitiva entre essas formas de arte”. Enquanto, a charge utiliza caricatura, o *cartum* raramente a contém, ele surgiu após a charge e seus personagens são criações do autor. MORETTI (2006 p.2), diz ainda que, “ a forma do *Cartum* é universal, atemporal e não-perceptível”, ao passo que a charge ao contrário, geralmente é datada no tempo e localizada geograficamente.

Independente dessa diferenciação, o importante é a contribuição que estas linguagens podem dar ao ensino de geografia, considerando que a produção cultural é uma aliada do ensino escolar e que vários conteúdos podem ser auxiliados por elas, o papel da escola é de estimular e socializar a expressão cultural, orientando fornecendo elementos para uma análise crítica da realidade.

A seleção desses instrumentos devem ser antecipadas e relacionados conforme os objetivos propostos, a fim de motivar o estudo e sua sistematização.

O dia-a-dia das pessoas está carregado de comunicação e informação, e a “escola precisa aproveitar a riqueza de recursos externos, não para reproduzi-los, em sala de aula,mas para polarizar essas informações, ensinar os alunos a estabelecer distância críticas com o que é veiculado pelos meios de comunicação” (KENSKI, 2005, p. 143.apud SILVA), e se empenhando para despertar o senso crítico dos alunos através dos questionamentos, dando-lhes condições de avaliar e de se apropriar de um olhar seletivo, com uma visão mais real do mundo atual.

A tira de quadrinho também representa um importante meio de comunicação de massa e tem grande penetração popular. Ela seduz os leitores, é um recurso de fácil acessibilidade e de baixo custo. E “ um outro aspecto importante na utilização de tais recursos é a sua proximidade com o cotidiano, pois estes são geralmente encontrados em jornais e revistas, tratando temas atuais, atemporais, divertindo e marcando época”(Silva, 2005,p.1). São tanto transmissores de informações quanto agentes de lazer e seu uso na escola permitirá aos alunos ampliarem sua capacidade de observação e de expressão, levando-os à reflexão e desenvolvimento do pensamento crítico.

Esse propósito de desenvolver a reflexão, mediante uma prática educativa comprometida com a realidade social, é fundamentada por Milton Santos, dizendo que:

desse modo que se podem formar cidadãos conscientes de atuar no presente e de ajudar a construir o futuro. Por isso, longe da ambição, É que , aliás, escapa à nossa

competência de fornecer um formulário de técnicas de ensino ou um programa pedagógico acabado, preferimos, empreender uma tentativa de reconhecimento dos aspectos principais de nossa época, alinhando fatos e problemas que a caracterizam e que, por isso mesmo, devem fazer parte de um plano de estudos que leve em conta a modernidade, sua realidade concreta e sua existência sistêmica.

(SANTOS,1997, p. 121).

A charge apresentada a seguir ilustra nosso ponto de vista sobre o envolvim

A charge apresentada a seguir ilustra nosso ponto de vista sobre o envolvimento e interesse que pode surgir quando está relacionada aos temas de geografia.



[http:// www.arionau.com.br](http://www.arionau.com.br)

Criada por Arionau, esta charge nos permite uma abordagem sobre as pesquisas desenvolvidas para a produção de alimentos transgênicos, até certo ponto, coibindo a produção de alimentos para a população, principalmente nos países pobres.

Utilizando a poesia associada aos temas de geografia, podemos fazer uma leitura de mundo, em um dado tempo e contexto histórico, afim de atingir um determinado objetivo.

A poesia é fonte de muitas riquezas que podem ser trabalhadas com os alunos, pois através do seu ritmo, sonoridade, aspecto visual, consegue, através das palavras, expressar o mundo que captamos com os sentidos.

No que diz respeito ao ensino de Geografia, a poesia vem nos auxiliar como outra linguagem a ser apreendida pelos educandos na compreensão da organização espacial mundial, além de ser outra forma de expressão que poderá ser utilizada pelos mesmos para traduzir, em palavras, suas experimentações de mundo.

Com a diversificação da linguagem e com o exercício da imaginação, podemos ilustrar conteúdos escolares específicos, de acordo com os objetivos educacionais que queiramos alcançar.

Uma experiência¹ que permite ilustrar a utilização da poesia na sala de aula associada aos temas de geografia, ocorreu com nas turmas de 2ª série do Ensino Médio:

Tema: A economia Mundial e a Globalização

Poesia: Eu, Etiqueta

Eu, Etiqueta

*Em minha calça está grudado um nome
Que não é meu de batismo ou de catório
Um nome... estranho.
Meu blusão traz lembrete de bebida
que jamais pus na boca, nessa vida,
em minha camiseta, a marca de cigarro
que não fumo, até hoje não fumei.
Minhas meias falam de produto
que nunca experimentei
mas são comunicados a meus pés.
Meu tênis é proclam colorido
de alguma coisa não provada
por este provador de longa idade.
Meu lenço, meu lençol, meu chaveiro,
minha gravata e cinto e escova e pente,
meu copo, minha xícara,
minha toalha de banho e sabonete,
meu isso, meu aquilo,
desde a cabeça ao bico dos sapatos,
são mensagens,
letras falantes,
gritos visuais,
ordens de uso, abuso, reincidências,
costume, hábito, premência,
indispensabilidade,
e fazem de mim homem-anúncio itinerante,
escravo da metéria anunciada.*

1 Atividade retirada do livro didático: LUCCI, Elian Alabi. **Geografia Geral e do Brasil.**

*Estou, estou na moda.
É duro andar na moda, ainda que a moda
seja negar minha identidade,
trocá-la por mil, açambarcando
todas as marcas registradas,
todos os logotipos do mercado
(...)*

**(Carlos Drummond de Andrade, *O corpo*.
Rio de Janeiro, Record, 1984, p. 85-87.)**

Esta poesia foi utilizada para iniciar a reflexão sobre o tema através das questões:

1. Quais elementos do poema você observa na vida cotidiana?
2. Qual a ordem de importância no poema entre esses três elementos: Pessoa, mercadoria e marca?
3. O poema faz uma crítica à sociedade atual. Qual é esta crítica?
4. O que são “logotipos do mercado”? Faça um levantamento dos logotipos mais conhecidos, as empresas que os detêm e os países de origem dessas empresas, ou seja, onde estão as suas sedes?

As respostas a estas questões foram orais, para que pudéssemos observar o envolvimento dos alunos com a descrição feita no poema.

O resultado para a primeira questão foi muito rápida, pois eles se identificaram como anunciantes das marcas consumidas, sendo estas o elemento de maior importância para muitas pessoas, inclusive eles.

A manipulação exercida pelas grandes marcas é uma característica da sociedade de consumo, pois sabem que muitas vezes compram produtos que não tem muita utilidade para eles mas são anunciados em outdoors que trazem imbutido o modo de vida que devemos aderir.

Conhecem pouco sobre o funcionamento da produção de bens pelas grandes marcas, identificam os logotipos com facilidade e não sabem, ao certo, onde se localiza a sede das empresas que produzem bens e serviços adquiridos por eles.

O resultado do trabalho foi apresentado por grupos de alunos que elaboraram um cartaz, no qual os logotipos deveriam ser colados e eles pesquisaram a sede das empresas e os locais de produção, concluindo que existe uma dispersão das fábricas pelo mundo e que a sede se localiza em um país desenvolvido.

Os alunos mostraram bastante interesse na atividade e a poesia de Drummond é muito rica em detalhes do cotidiano vivido pelos alunos.

2. 1 O cinema na sala de aula

O cinema, arte centenária, encanta, comove as pessoas em todo o mundo. Quando fazemos uso de filmes comerciais em sala de aula, pensamos em dinamizar as aulas, torná-las mais atraentes pra os alunos. Trabalhar com filmes em sala de aula pode ser gratificante quando planejamos os passos para utilização desse recurso. Organizar atividades que permitam a participação ativa dos alunos é fundamental, pois eles devem estar motivados para relacionar o roteiro do filme ao conteúdo trabalhado.

“Nesse sentido cabe, novamente, a recomendação de um planejamento prévio através do qual o educador tenha clareza quanto aos objetivos relativos à utilização do filme; se a produção será utilizada na íntegra ou apenas alguns trechos da mesma (e quais seriam, nesse caso as seqüências selecionadas); qual a relação entre o filme e os conteúdos que estão sendo trabalhados em sala de aula; que elementos principais devem ser destacados antes, durante e depois da apresentação da película; e, obviamente, as atividades que serão realizadas em função da utilização do filme em correlação de forças com as aulas sobre os temas trabalhados na produção, os materiais didáticos de apoio ao curso além de outros referenciais que eventualmente sejam pedidos ou sugeridos como ponto de apoio para as discussões e projetos fomentados”
(MACHADO,)

Portanto, é necessário que o professor oriente as atividades no tocante ao filme, indicando caminhos, apontando determinados aspectos da história representada, solicitando maior atenção do aluno, parando a apresentação do filme quando considerar necessário.

Um cuidado que devemos ter durante a apresentação do filme , segundo Machado, é recomendar que os alunos não façam anotações durante a apresentação do filme, evitando dispersar sua atenção, pois podem perder detalhes da trama, do cenário, dos figurinos e de outros elementos representativos importantes para as atividades posteriores.

Uma experiência que nos permitiu reconhecer o filme como um recurso pedagógico eficiente para contextualização de conteúdos nas aulas de Geografia, foi vivenciado com alunos de 8ª Série do ensino fundamental, conforme relato a seguir:

Estudando sobre a construção das fronteiras dos Estados africanos, após a Segunda Guerra Mundial, levantamos algumas questões que nos remetem às causas dos conflitos e das dificuldades enfrentadas pela população africana na construção de uma identidade nacional, que lhes permitam o fortalecimento político deste continente, para sua inclusão no contexto econômico da globalização. Sem dúvida, os conflitos étnicos provocados pelo colonizador europeu, no século XIX, foi apontado como uma das causas principais. Mapeamos os países onde estes conflitos são mais acirrados e, finalizamos com o contexto apresentado no filme Hotel Ruanda (...).

Algumas informações foram repassadas aos alunos para comprovar a veracidade da história apresentada e, em seguida, os alunos foram orientados, através de um roteiro, a voltarem suas atenções aos principais fatos que permitiriam elaborar um texto como avaliação do conteúdo trabalhado: em que país ocorreu o fato, que grupos étnicos são conflitantes, motivo do conflito, ação da ONU como força de paz.

Como é notório, nem sempre conseguimos a atenção de todos os alunos, pois o recurso utilizado não é apreciado unanimemente. Sendo assim, alguns alunos não conseguiram elaborar o texto solicitado a contento, mas outros o fizeram com clareza de idéias e compreensão. Observe:

“Relatório: Hotel Ruanda”

O filme trata de um país de nome Ruanda em que acontece um conflito interno entre dois grupos Hutu e os Tuts.

Os tuts é um nível mais alto, eles eram escolhidos pela cor da pele e medem o nariz, quem fez isso foi os belgas que dominaram a região, eles deixaram os tuts no governo do país, quem fez a divisão foi os belgas mas quando foram embora os hutu aprisionaram o poder.

O exército Hutu aprisionaram ou matavam os tuts que eram a maioria, foram várias mortes. A onu entra para interferir no conflito, mas na primeira tentativa eles apenas tiraram os estrangeiros.

Então o gerente ajuda um grupo de tuts, os levando e os refugiando na casa e no hotel. E este pequeno grupo se salva graças ao gerente que os entrega a onu, mas a onu perdeu muitos homens.

O filme me deu a informação que um conflito interno é muito problemático, pois morrem pessoas, a crueldade e refugiados.

Além disso, acaba com as famílias, um povo, uma nação, porque com as mortes, atentados, abala um país na religiosidade, historicamente e economica isso destroi um país,pois isso nenhum país merece isso. Hoje emdia a conflitos como no Tibet, mas não deve resolver na briga e guerra além de ser brutal so agrava os problemas e revoltas, deve-se resolver politicamente e juridicamente é um modo que não a revoltas e os 2 lados saem vencedores.”

(J. A. F. Jr., 8ª série, Col. Est. Barão de Antonina -Rio Negro/Pr)

Um fato que chamou atenção nos relatórios, refere-se a incompreensão do roteiro do filme por alguns alunos, levando-os a escrever as “falas” dos atores, não se apercebendo do fato relatado no filme. É necessário oferecer a estes alunos mais oportunidades de contextualização dos conteúdos com filmes, bem como apresentar o cinema como uma forma de linguagem utilizada para contar os fatos, mesmo quando são fictícios.

[...] Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte

(NAPOLITANO,2008,p.11)

Despertar no aluno a linguagem filmica, proporcionando a compreensão do contexto em que estamos inseridos, pode ser uma prática que os conduza ao entendimento das mudanças no espaço geográfico, com atitudes reflexivas e dialógicas.

3.Intervenção - PDE

Para rompermos com o processo educativo tradicional, temos que apostar em metodologias que consideram os educandos sujeitos capazes de se expressarem, transformando o cotidiano escolar linear num processo reflexivo e emancipatório.

A necessidade de planejar aulas mais dinâmicas, que possibilitem um trabalho docente mais envolvente, que utilize recursos motivadores, que prepare o aluno para a autonomia diante das

situações enfrentadas no cotidiano, levou-nos a um estudo sobre a utilização de linguagens alternativas na construção do raciocínio geográfico, o qual muitas vezes não ocorre devido a abordagem tradicional utilizada pelos professores nas escolas.

Vivenciando momentos pedagógicos em que oportunizamos aos alunos atividades que relacionavam diferentes linguagens a temáticas da disciplina de geografia, percebemos que as práticas pedagógicas tradicionais já não são suficientes para despertar o interesse dos alunos para a aprendizagem e uma melhor compreensão dos fenômenos geográficos.

O Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE previa a elaboração de um projeto a ser aplicado na escola através de um material didático – Folhas. Construído com base no tema “ O uso de linguagens na construção do raciocínio geográfico”, para ser aplicado na 3ª série do Ensino Médio, em 2008, no Colégio Estadual “ Barão de Antonina”, Rio Negro/Pr. O título do Folhas **A difícil convivência** versou sobre a instabilidade política no continente africano suas causas e conseqüências.

Para desenvolver um trabalho contextualizado aproveitamos o momento em que o conteúdo escolar abordava sobre etnias e modernidade. Primeiramente falamos sobre diversidade cultural, numa visão histórica da sociedade humana, em seguida sobre etnocentrismo. Fundamentados nestas questões abordamos sobre a concepção antropológica de Franz Boaz do Relativismo Cultural, mediado por um texto de Leonardo Boff, do jornal.... e, na seqüência falamos sobre as influências ocidentais, no século XV, com a expansão do capitalismo comercial e, nos séculos XIX e XX, com o capitalismo industrial.

Essa abordagem favoreceu para que os alunos compreendessem como a dissiminação da visão de mundo, dos modos de vida e dos valores construídos pela civilização ocidental levaram a América, África, Ásia e Oceania a reproduzir o modelo político, econômico e social moldados e adotados nos países economicamente dominantes, que implicam modernidade. No questionamento dessa modernidade e de tudo que ela implica, levantamos questões relacionadas à etnia e à diversidade e ao choque de culturas, buscando explicar a incidência cada vez maior dos conflitos étnicos no mundo.

A partir dessa reflexão partimos para a intervenção com o material construído , com os seguintes questionamentos:

- ◆ Quais os fatores responsáveis pela instabilidade política que caracteriza o continente africano?
- ◆ Você acredita que seria possível eliminar as mazelas decorrentes da dominação que atingiu a população africana?
- ◆ Qual seria o melhor caminho para resolver essas questões conflitantes?

Iniciando o tema, fizemos uma alusão à Conferência de Berlim e a partilha da África pelas potências europeias no século XIX, justificadas pelas ideologias do Racismo e do Determinismo Geográfico, aceitas na época. A dominação impôs aos povos africanos um modelo econômico capitalista que desestruturou o modelo de subsistência ali existente e promoveu a delimitação das fronteiras dos territórios coloniais na África, desrespeitando a diversidade étnica dos grupos que ali viviam.

No século XX, os povos africanos instalaram uma luta pela autodeterminação com princípios de valorização da identidade e da humanidade dos negros. No entanto, o maior obstáculo enfrentado nesse movimento anti-imperialista foi a diversidade étnica e cultural do continente.

Estas informações foram trabalhadas e discutidas com os alunos, que passaram a responder aos questionamentos propostos e as atividades que, elaboradas utilizando linguagens diversas, permitiram reflexões sobre o contexto vivido por aqueles que escreveram, em poesia, sobre a exploração e a submissão enfrentada pelos nativos africanos.

O estudo sobre a descolonização da África, apontou a economia dependente e periférica e as alianças políticas entre colonizador e determinados grupos étnicos majoritários, como causas para os problemas enfrentados atualmente: litígios territoriais, conflitos civis, miséria, fome, analfabetismo, entre outros.

As pesquisas solicitadas no material didático – Folhas, permitiram que alguns alunos construíssem relações entre as informações obtidas e a realidade vivida naquele continente, facilitando o raciocínio geográfico que proporcionou um resultado bastante satisfatório na avaliação. Mas, em alguns casos, não ocorreu essa construção devido a falta de entendimento de alguns conceitos ou mesmo de relacionar conhecimentos anteriores ao estudado naquele momento.

Para concluir o tema, a sugestão do Folhas é a linguagem do cinema com o filme Hotel Ruanda, o qual foi assistido e clareou bastante o significado político-social das crises entre os grupos étnicos na África.

Considerações finais

A proposta aqui apresentada pode constituir-se num instrumento pedagógico, que ao colaborar com a compreensão dos conteúdos da Geografia, também pode estimular o desenvolvimento do raciocínio, da criatividade e do pensamento crítico dos alunos. As atividades desenvolvidas mostraram a importância de desenvolver um trabalho contextualizado, dialógico e

reflexivo, pois os alunos puderam compreender que as linguagens do desenhos, da poesia , das letras de músicas podem comunicar a dinâmica do espaço geográfico e tornar as aulas mais prazerosas e produtivas.

Consideramos importante , a partir deste trabalho, integrar as diferentes linguagens como formas complementares para auxiliar a interpretação dos conteúdos dos livros didáticos e, também despertar nos alunos a imaginação, confrontando idéias, aprofundando conceitos ou concluindo algum estudo.

Neste sentido CAVALCANTI (2002,p.85), nos diz:

A cultura produzida neste mundo de tecnologias é repleta de informações geográficas. Os filmes, os desenhos, as charges, as fotografias, os slides, os anúncios de publicidade, os CD-ROMs, as mídias, os poemas representam freqüentemente, e das formas mais variadas o mundo, os lugares do mundo os fenômenos geográficos, as paisagens.

O uso de diferentes linguagens no estudo de Geografia articula-se com novas propostas de ensino, pois “ no bojo da renovação e dos novos caminhos trilhados, dialogar com as áreas do conhecimento, ler geografia com base em textos variados das diferentes ciências, da mídia, do imaginário popular, etc. é algo enfatizado com as mudanças dos anos 80 em especial” (REICHWALD JR., apud SILVA).

Referências

- BARBOSA, J. L. Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, A. F (Org). **A Geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.
- CAVALCANTI, L. De Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- COUSIN, M. P. **O espaço geográfico (re) produzido a partir das imagens de cinema**. Disponível em: http://www.agbpa.com.br/CD/artigos/Comunicacao/ensino_10%20-%20PDF%20OK/O%20ESPACO.pdf -, em 09 de agosto de 2008.
- FANTIN, E. e TAUSCHECK, N. **Metodologia do ensino da Geografia**. Curitiba: IBPEX, 2005.
- FERREIRA, M. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.
- GIOVANNETTI, G. e LACERDA, M. **Dicionário de Geografia**: termos, expressões, conceitos. São Paulo: Melhoramentos, 1996.
- KAERCHER, N.A. A Geografia é o nosso dia -a -dia. In: CASTROGIOVANNI, A.C. et al. (orgs) **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 2003.
- MENEZES, G. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006
- MOREIRA, M. A. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. Disponível em: http://geocities.yahoo.com.br/impactos_usp/mapas_conceituais_OFICINA_texto_apoio.pdf. Acesso em: 15 de agosto de 2008.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2008..

OLIVEIRA, H.C.M. et all **A música como um recurso alternativo nas práticas educativas em Geografia: algumas reflexões.** Disponível em www.ig.ufu.br/revista/volume15/artigo8_vol15.pdf. Acesso em 14 de agosto de 2008.

PONTUSCHKA, N. N.et all. **Geografia em pesrspectiva: ensino e pesquisa.** São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA,E.I. **Charge, cartum e quadrinhos: linguagem alternativa no ensino de Geografia.** Disponível em www.revistas.ufg.br/index.php/sv/article/view/2512/2482 - 2k – Acesso em 14 de agosto de 2008.